

DF - EDUCAÇÃO

Faltam aulas, mas sobram culpados

Secretaria e categoria trocam acusações por ausência de docentes

RENATHA MELO

As escolas do DF que deixam os alunos sem aula com o argumento de falta de professor fazem corpo mole. Essa é a constatação da secretaria de Educação, Maristela Alves, que garante: "Em Brasília, não há desculpas para horário vago ou estudante fora de sala". Conforme assegura, o atual quadro de educadores é suficiente para o atendimento aos 568 mil alunos da rede pública. "Alguns professores é que se recusam a estar em sala de aula. Querem ficar na coordenação ou em atividades burocráticas", explica a secretária.

Segundo Maristela Nunes, além dos 30 mil professores do quadro efetivo e 4.609 temporários contratados só este ano, a rede dispõe de 3.402 coordenadores e diretores que podem suprir ausências de até 15 dias. No início deste mês, a secretaria precisou intervir em três escolas. Duas no Plano Piloto – os colégios Paulo Freire e Gisno – e no Centro de Ensino Médio 5 de Ceilândia. Em todas elas, pelo menos uma disciplina estava "descoberta", prejudicando o aprendizado dos alunos e o calendário escolar.

Para apurar os motivos da falta dos professores nestes locais, a secretaria abriu processos de sindicância. "Eu também quero explicações para essas lacunas, mesmo já tendo indícios que a principal causa dessas faltas na grade são as licenças médicas e a insistência de professores em permanecer fora das salas", diz Maristela Neves.

Na edição de ontem do **Jornal de Brasília**, a secretaria de Educação afirma que 80% dos temporários são convocados para substituir pro-

fessores licenciados ou com atestado médico. Só com o pagamento de salário aos 36.682 contratados no ano passado, o GDF teve um gasto extra de R\$ 52,5 milhões.

"Temos normas e instrumentos de gestão capazes de reverter, a curto prazo, esse tipo de dificuldade", afirma Maristela Naves. "Só teríamos uma situação de caos se, por exemplo, dez professores de uma escola com um total de 40 (quase um terço do quadro) se ausentassem ao mesmo tempo", completa.

O Sindicato dos Professores do DF admite que há pessoal para o socorro a situações emergenciais. Antônio Lisboa, diretor do Sinpro, lembra, inclusive, que nas regionais de ensino, alguns docentes ficam à disposição da secretaria e podem ser lotados nas escolas que apresentam carências. "O problema é a desorganização", critica Lisboa, referindo-se ao sistema de remanejamento.

Anacleto Rodrigues, diretor do Centro de Ensino Médio 5 de Ceilândia, reforça o argumento do sindicalista. Para ele, a burocracia também contribui com as lacunas na grade curricular. "Quando um professor pede licença, temos de esperar até um mês para substituir aquela falta", diz ele.

No colégio dirigido por Rodrigues, o foco da "dor de cabeça" são as disciplinas de Português e Geografia. "Quando optamos por remanejar a biblioteca, formada em Letras, para as turmas de Português, ela resolveu (ontem) pedir licença de 30 dias", conta o diretor.

Quanto à substituição dos docentes em licença pela equipe de direção das escolas, Antônio Lisboa é incisivo: "Isso é um absurdo".



No Centro de Ensino 5, de Ceilândia, alunos improvisam para estudar sem ter professores

Do total de professores concursados	Dos docentes aprovados nos concursos de 2000 e 2003	Por Lei, os professores da rede pública tem
1,6 mil	2.412	5

foram convocados para suprir vagas este ano

podem ser convocados ainda este ano letivo

dias de abono por ano mais duas férias coletivas

REPROVADOS POR AUSÊNCIA

Licenças de professores nos dois primeiros meses do ano

Tipos	Ocorrências	Dias
LTS Licença para Tratamento de Saúde	683	5.371
LAS Licença Acidente em Serviço	13	120
LDO Licença Doença Ocupacional	3	464
PRF Programa de Readaptação Funcional	534	9.279
LG Licença a Gestante	1.086	14.405
LA Licença Acompanhamento	191	1.186
JM Junta Médica (para licenças acima de 30 dias)	2.918	34.184
ACC Afastamento concedido pela Chefia	3.294	5.108

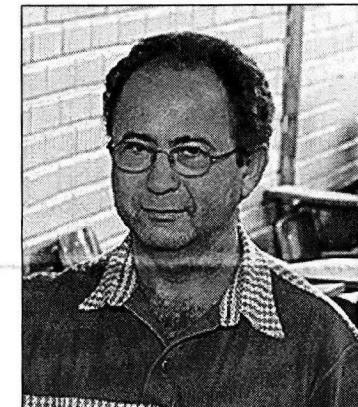
Fonte: Secretaria de Educação do DF

Sinpro apostava nos reservas

Os diretores do Sinpro e do Centro de Ensino 5 de Ceilândia têm a mesma solução para a falta de professores nas salas de aula: a criação de um banco de profissionais-reserva que possam suprir as necessidades das regionais de ensino. "Principalmente para as disciplinas com maior carência, como Química, Matemática, Geografia, Ciência, Inglês e Artes", defende Antônio Lisboa.

A secretaria reconhece a dificuldade de contratação de docentes – concursados ou efetivos – com formação nessas áreas. "Os professores dessas disciplinas geralmente seguem o ramo da pesquisa ou optam pelas escolas e faculdades particulares, onde o salário é bem melhor", esclarece o diretor do Sinpro.

Mesmo tendo convocado cerca de 1,6 mil concursados e contratado 4.609 temporários só este ano, o governo pretende abrir um novo concurso público para professor até o final de 2003. De acordo com a Subsecretaria de Recursos Humanos da Secretaria de Educação, 9.785 educadores aprovados nas seleções de dezembro de 2000 e janeiro desse ano podem ser chamados a qualquer momento. Eles compõem o Banco de Concursados do órgão, mas só podem ser convocados para o preenchimento de vagas definitivas, aquelas geradas pela expansão da rede de ensino ou por aposentadorias, falecimentos e exonerações.



"Este ano, as turmas da manhã não tiveram um dia sequer de aula com a equipe de professores completa"

Anacleto Rodrigues, diretor do Centro de Ensino Médio 5 de Ceilândia